



Por:  
Ana Campello

## " DESTINO VS ATITUDE "

*"O destino decide quem vamos encontrar,  
A atitude decide quem fica"  
-desconheço o autor-*

Considerando o provérbio acima, afirma-se que somos regidos, da mesma forma que regemos. Dessa feita, existem rotas já traçadas pela natureza, inteligência suprema, energia cósmica, ou qualquer outra definição que se queira dar à Deus. Reparem que em todos os reinos, todas as espécies tem um modelo de vida diferenciado dos demais. Isto é percebido, inclusive, para os animais programados. Por mais que eles possuam aspectos de comportamento de estampa, repetidos, cada um tem sua sina particular. Uns são mais expressivos, outros são mais reservados. Uns caem em mãos humanas apropriadas, outros em mãos severas, outros, sem donos, saem pela vida afora. A isto, este teor específico de modelo de vida, que caracteriza as diferenças pessoais, é que chamamos de destino.

Pela janela do destino nos damos conta que nada, absolutamente nada, acontece por acaso. Há uma lei que denuncia que tudo que vai/volta. Que quando pessoas, fatos, ou coisas se cruzam, não é por acaso. Respondem a premissa de causa e efeito.. Nada vem ao seu encontro se não é para ser seu, e nada é para ser seu se não permanecer.

Mas, de acordo com a último parágrafo: "se nada é seu, se não permanecer, se for e não retornar"...onde é que decidimos?

Consideremos a atitude. Entende-se por atitude, impulsos internos regido pela vontade de, que nos leva a encontros das buscas, que não somente respondem as nossas necessidades, mas também as nossas vontades. Tudo que buscamos pela atitude nos dá prazer. Cabe dizer que mesmo se o que se busca é trabalhoso, ou pode causar algumas perdas materiais, mesmo assim, o que é feito pela atitude dará prazer. Um exemplo de atitude são os atos, de prazer que sentem, de todos os que caminham através da caridade. Então podemos afirmar que existe uma ponte entre o céu e a terra, que, enquanto o Divino traçou rastros da vida de cada ser vivo, cabe cada um desse fazer o complemento da sentença.

Num geral elaboramos destino vs atitude. Agora, consideremos no específico: " se é o destino quem decide quem vamos encontrar na vida, o que significa usar a atitude para decidir quem fica?" Significa que todo processo Seletivo de vida cabe a nós fazermos. Costuma-se dizer que Deus jorra e nós colhemos, logo, cada um escolhe de acordo com seus interesses. É por isso, até, que existem coisas que são benéficas para uns, mas não são para outros.

Outro aspecto confere ao de que selecionamos os amigos de acordo com o grau de ética, honestidade, carisma, comunicação, ou qualquer outra possibilidade de atitude positiva que a pessoa demonstra ter. Assim faz-se o verdadeiro amigo. Através das boas atitudes dele para conosco, selecionamos mais os aspectos positivos que os negativos e, dessa feita, o classificamos à categoria de amigo. A

recíproca é verdadeira.

Ao quisermos nos tornar amigo de uma pessoa, precisamos seguir as regras de boa atitude. Mas tem quem diga, que existe uma energia muito mais além que leva muitas pessoas, sem motivo aparente, ou se mostrarem atraídas, ou repudiarem uma pessoa. Aqui cabe reconhecer o código psicológico de cada um. Cada cabeça é um mundo. Cada uma tem suas virtudes e mazelas. É muito difícil quem se reconhece carregando um problema, que tem facilidade de se ver através da sua própria auto-decepção. Dessa feita, quando chega próximo de um alguém e o repudia, certamente é porque projetou nesta pessoa tudo de ruim que nega, ou não quer que se manifeste em si. A pessoa vê um comportamento desagradável no outro, que ele ou não quer reconhecer que possui, ou teme que venha se manifestar a seu contragosto. Como ele despreza este comportamento, torna-se mais confortante ele projetar no outro. Chamamos este fenômeno da Sombra.

Quando existe a simpatia em primeira mão, acontece exatamente o contrário, ou seja, percebemos que o outro possui atitudes muito parecidas com as que gostamos em nós, portanto, projetamos nele o nosso lado bom.

Por aí, consideramos que estamos em nós e não saímos de nós, logo, o outro é o truque mental que carregamos, sem saber, como seres seletivos e projetivos. Somos um poço de necessidades que se transformam de acordo com o grau de satisfação atingida.

É complexa a natureza humana! Nossa trajetória é o caminho da humanização. Quanto mais procuramos compreender nossas necessidades, melhor entenderemos a dos outros. Aprender a conviver com o balanço

que existe entre o que é de nossa necessidade e o que é do outro, aprenderemos a melhor discernir, nos dando e dando ao outro as mesmas oportunidades, seguindo, ambos, a mesma regra do jogo.

O custo de um amigo é alto, pois nenhuma visão diferenciada de nossa parte deverá existir, quando através da desculpa que nos pede, ele denunciar ser passivo de erros como nós.

A amizade é gratuita ( dizem que esta é que é a boa) quando esperamos do outro a compreensão máxima e é cara quando elevamos a nossa compreensão para perdoarmos algumas infrações que provem do outro.

Tem quem diga que amigo verdadeiro não falha. Mas como não? Ele é humano e possivelmente, dependendo do grau de atitude negativa para conosco, teremos que saber analisar e selecionar o que precisa se tornar relevante e o que seria irrelevante.

Em algum momento todos somos falíveis. Precisamos aprender a dar valor a uma verdadeira amizade e fazer, a partir de nós, elevar e empregar todo esforço necessário para sustentá-la e mantê-la, pois o verdadeiro poder do ser humano está na capacidade que ele possui de dar de si antes de pensar em si e a verdadeira força é poder dá força à um amigo para que ele acredite que existe motivos para que a vida seja bela. O mais perfeito ditado para designar um amigo é aquele que diz que : " amigo é todo aquele que chega na hora em que todos saem". Isso é atitude.

Carinho procês!

Ana Campello

Psicóloga e escritora

E-mail : ana-campello@hotmail.com